



MANUAL DE OFICINA EDUCATIVA SOBRE AS METODOLOGIAS ATIVAS NA PRECEPTORIA EM SAÚDE

Mestranda: Carla Cristina Lucas Souza da Silva
Co- Orientador: Renato da Costa Teixeira
Orientadora: Katiane da Costa Cunha

Belém- 2024



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO ENSINO EM SAÚDE NA
AMAZÔNIA



MANUAL DE OFICINA EDUCATIVA SOBRE AS METODOLOGIAS ATIVAS NA PRECEPTORIA EM SAÚDE

Mestranda: Carla Cristina Lucas Souza da Silva
Co- Orientador: Renato da Costa Teixeira
Orientadora: Katiane da Costa Cunha

Belém- 2024

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Silva, Carla Cristina Lucas Souza da
Manual de oficina educativa sobre as metodologias
ativas na preceptoría em saúde [livro eletrônico] /
Carla Cristina Lucas Souza da Silva ; co-orientador
Renato da Costa Teixeira ; orientadora Katiane da
Costa Cunha. -- Bragança, PA : Ed. da Autora, 2024.
PDF

Bibliografia.
ISBN 978-65-00-97796-7

1. Ensino - Metodologia 2. Professores - Formação
3. Profissionais da saúde - Formação 4. Tecnologia da
informação e comunicação I. Teixeira, Renato da
Costa. II. Cunha, Katiane da Costa. III. Título.

24-199155

CDD-610.7
NLM-WA-590

Índices para catálogo sistemático:

1. Profissionais da saúde : Formação : Ciências
médicas 610.7

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

SUMÁRIO

- 1- DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO
 - 2- OFICINA EDUCATIVA E METODOLOGIA ATIVA
 - 3- PREPARAÇÃO INSTRUTIVA DA OFICINA
 - 4- MOMENTOS DA OFICINA
 - 4.1- Preparação Inicial da Oficina
 - 4.2- Tecnologia de Informação e Comunicação (TICS)
 - 4.3- World Café
 - 4.4- Problem Based Learning (PBL)
 - 4.5- Problematização com o Arco de Maguerez
 - 4.6- Portfólio
 - 5- AVALIAÇÃO
- REFERÊNCIAS

1- DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

Origem do Produto: Trabalho de Dissertação “PRECEPTORIA EM SAÚDE: O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS NOS PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA EM SAÚDE EM BRAGANÇA-PA”

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ensino em Saúde

OBJETIVO GERAL: Apresentar e exercitar os conhecimentos teórico- práticos sobre as Metodologias Ativas mais utilizadas nos Programas de Residências em Saúde

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Fomentar nos preceptores novos olhares sobre as suas práticas educacionais, com vistas a aprimorar a construção do conhecimento junto ao residente.
- Proporcionar a troca de saberes e experiências através de um espaço para reflexão e produção de conhecimento.

PÚBLICO ALVO: Preceptores que atuam no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família, ofertado pela Universidade do Estado do Pará e o Programa de Residência Integrada Multiprofissional Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, no município de Bragança.

CATEGORIAS DESTE PRODUTO: Proposta de Ensino na forma de Oficina Educativa em Saúde.

ESTRUTURAÇÃO DO PRODUTO: Está organizada em quatro momentos:

- Elaboração dos fundamentos norteadores da oficina educativa em Saúde;
- Construção dos elementos que compõem a fundamentação teórica que serviu de base para a oficina;
- Estruturação dos cuidados necessários para a utilização do Roteiro da Oficina;
- Aplicação da Oficina.

AVALIAÇÃO DO PRODUTO: Formativa, durante todo o processo. O facilitador e o participante são ativos no processo avaliativo.

DISPONIBILIDADE: Irrestrita, preservando-se os direitos autorais bem como a proibição do uso comercial do produto.

DIVULGAÇÃO: formato digital

IDIOMA: Português

CIDADE: Belém- Pará

PAÍS: Brasi

2- OFICINAS EDUCATIVAS SOBRE AS METODOLOGIAS ATIVAS

As oficinas educativas em saúde representam uma oportunidade valiosa para promover a troca de conhecimentos, visando facilitar o diálogo centrado na informação e na interação com a temática em estudo (CABRAL, 2016).

Silva (2019), explica a importância aos detalhes ao se planejar uma oficina pedagógica, além do ambiente, os materiais, equipamentos, dinâmicas, avaliação e divulgação, elencando conteúdos bem estruturados para o sucesso da oficina. No decorrer da sua pesquisa, autora destacou os passos para a relexão e implementação de uma oficina. (Ver figura 8)

Figura 8- Passos para a construção de uma Oficina Educativa



Fonte: elaborada por Silva (2019)

É importante ressaltar que as oficinas constituem um componente essencial de uma série de abordagens de pesquisa e intervenção, conduzidas em colaboração com professores de universidades públicas, dentro do contexto de um grupo de pesquisa interdisciplinar e multicêntrico (SOUZA *et al.*, 2020).

Neste sentido, Lacerda *et al.* (2013), apontam que os trabalhos em grupo, na forma de oficina, permitem a ruptura do ensino tradicional, promove a expressão individual e coletiva dos participantes.

Logo, essas atividades superam os métodos tradicionais, estimulando o aluno a construção do seu conhecimento, tornando o aprendizado ativo, principalmente quando há o aporte de metodologias inovadoras, as metodologias ativas.

Neste sentido, as metodologias ativas de ensino- aprendizagem buscam o desenvolvimento do discente nos aspectos éticos, reflexivos, participação ativa e crítica, através da aprendizagem significativa. (SOUZA, *et al.*, 2021).

Assim, as metodologias ativas segundo Lovato; Michelotti: Loreto (2018), são estratégias capazes de envolver o aluno na construção do seu aprendizado. Precisam estar alinhadas com objetivos propostos; assim, se o desejo é formar alunos aptos a estabelecer diversas interações tecnológicas e sociais, é fundamental adotar práticas que os conduzem nessa direção.



O docente deve estar capacitado e habituado para utilizar a Metodologia Ativa

Alunos recebem bem quando apresentado em tempo oportuno. Produz espaços para a reflexão e construção do conhecimento.



3- PREPARAÇÃO INSTRUTIVA DA OFICINA (ACORDOS)

O momento de preparação da oficina está resguardado aos direcionamentos propostos pelo facilitador, bem como a organização dos materiais que serão utilizados, do espaço e tempo destinado a oficina.



Ao iniciar a oficina, é importante que a programação esteja previamente vinculada ao tempo necessário para cada etapa da atividade, uma vez que é importante a flexibilização de alguns conteúdos, mediante o desenvolvimento dos participantes. Logo, o tempo, segundo Dos Santos *et al.* (2023), é um fator decisivo para a implementação das metodologias ativas, uma vez que os docentes necessitam de um período maior para que haja o planejamento das ações propostas e os discentes para compreendê-la.

A Ambiência, deve ser considerada, pois remonta um cenário de reflexão, criatividade e interação entre os participantes, permitindo o protagonismo individual e coletivo (BESTETTI, 2014). Promovem a construção de temáticas em momentos oportunos.



Os recursos utilizados devem estar disponíveis para todos os participantes, como por exemplo: pasta contendo os impressos, canetas esferográficas, canetas hidrográficas, papel 40kg, notebook, datashow, internet, entre outros.

As Metodologias abordadas na oficina são planejadas para Preceptores cujo o público se apresenta em número reduzido, podendo ser trabalhadas em períodos consecutivos ou intervalados, dentre elas destaca-se:

- World Café: 240 minutos
- Problem Based Learning: 480 minutos
- Problematização com Arco de Magueres: 480 minutos
- Portfólio: 240 minutos

4- MOMENTOS DA OFICINA

4.1 Preparação inicial da Oficina Educativa

Quadro 1. Descrição da Oficina.

TEMPO	ATIVIDADE
10 m	<p>Apresentação da Oficina</p> <ul style="list-style-type: none">• Objetivos• A proposta• As atividades• Tempo
10 m	<p>Apresentação das Metodologias Ativas</p> <ul style="list-style-type: none">• World Café• PBL• Problematização com o Arco de Maguerez• Portfólio• Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS)
15 m	<ul style="list-style-type: none">• Para compor a Metodologia Ativa Portfólio, foi solicitado a elaboração de uma carta que relata o seu desenvolvimento na preceptoria e a sua expectativa em relação a esta oficina. <div data-bbox="571 1167 1233 1787" style="border: 1px solid black; padding: 10px; margin: 10px auto; width: fit-content;"><p>Qual a sua percepção quanto a sua participação na preceptoria e a sua expectativa em relação a esta oficina</p></div>

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

4.2 -Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS)

As Tecnologias de Informação e Comunicação são ferramentas tecnológicas que oferecem ao indivíduo a oportunidade de acessar uma vasta variedade de informações e intrincadas nuances de um contexto (PORTO, 2006). Reforçam a interatividade, a participação dos sujeitos, mesmo que estejam geograficamente distantes.

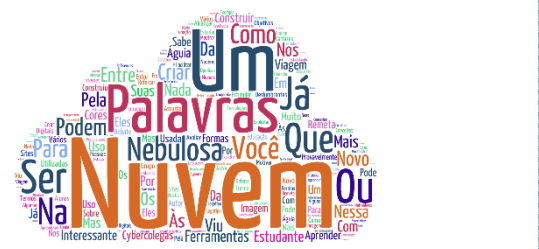
Para Kohn; Moraes (2007, p. 5), as “tecnologias digitais possibilitaram uma nova dimensão dos produtos, da transmissão, arquivo e acesso à informação alterando o cenário econômico, político e social”. Logo, com o advento da internet, as pessoas passaram a interagir de forma simultânea, atuando em vários aspectos da realidade humana, assim como no caso do ensino aprendizagem, que segundo Santos; Ferreira (1998), a aprendizagem não é prejudicada pela adoção das novas tecnologias, no entanto, os docentes precisam estar receptivos a novas abordagens que facilitem a incorporação desses recursos tecnológicos.



As TICs utilizadas nas oficinas refletem as metodologias ativas através de gameficação, com ferramentas de quizzes (perguntas e respostas), como as disponibilizadas pelo Kahoot, “plataforma de aprendizagem baseada em jogos usada para revisar

o conhecimento dos alunos, para avaliação formativa ou como uma pausa nas atividades tradicionais de sala de aula” (WANG; TAHIR, 2020, p.1), e que utiliza a competitividade para estimular o aprendizado.

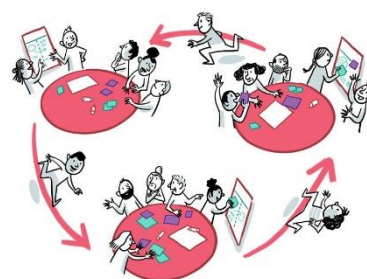
Outra TIC utilizada, é a *Nuvem de Palavra*, uma ferramenta com representação visual das palavras ou termos mais utilizados em um texto. Sena et al. (2022, p. 6), explicam que “é um recurso que pode ser construído coletivamente com finalidades diversas, dependendo da intencionalidade de quem a criou”, é de fácil manuseio, podendo ser acessada de lugares e instrumentos diversos.



Logo, o emprego de recursos tecnológicos, produz o despertar de novas práticas na aquisição e transmissão de conhecimento, estando ao alcance do indivíduo através dos smartphones, tablets, notebook e computadores.

4.3- World Café:

É uma metodologia ativa implementada tanto nos cursos de pós-graduação quanto nos de Bacharelado e Licenciatura, promovendo o diálogo, a inclusão, e a resolução colaborativa de problemas, contribuindo para o aprimoramento das habilidades democráticas.



(MARCONDES BUSSOLOTTI; ARANHA DE SOUZA & MARA PRÓPERO DA CUNHA, 2022).

Quadro 2. Roteiro do World Café

WORLD CAFÉ	
TEMPO	ATIVIDADE
150 minutos	<p>Quiz sobre Word Café utilizando a TIC kahoot.</p> <p>Execução</p> <p>1) Cenário: Nessa etapa, solicita-se uma ambientação, no qual se remonte um espaço semelhante a uma cafeteria com mesas redondas e artefatos característicos desses espaços, não ultrapassando cinco lugares, justamente, para que haja maior interação entre os participantes, propiciando um ambiente descontraído.</p> <p>2) Boas-vindas e Introdução: O anfitrião explica o processo do <i>World Café</i>, compartilhando a etiqueta do Café.</p> <p>3) Rodadas em Pequenos Grupos: A formação dos grupos é composta no máximo de cinco pessoas. Cada grupo apresenta conversas com duração de vinte minutos, após esse período, os participantes se movem para uma nova mesa. Será optativo a permanência do “anfitrião da mesa”, para a recepção do próximo grupo e para os informativos da atividade anteriormente.</p> <p>4) Perguntas: Em cada rodada é apresentada uma pergunta elaborada pelo contexto específico.</p> <p>Colheita: Os grupos após realizarem todas as rodadas, os participantes são convidados a compartilhar os resultados das suas discussões.</p>

30 minutos	Avaliação <ul style="list-style-type: none"> • Comentários do professor; • Comentários dos colegas; • Autoavaliação (pensamento Crítico)
------------	--

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

4.4- Problem Based Learning (PBL):

Neste modelo pedagógico, é fundamental que os estudantes busquem oportunidades para desenvolver habilidades, sejam elas técnicas, cognitivas ou de atitude, ao longo de sua formação acadêmica. Esse processo coloca o aluno no centro, permitindo que ele construa ativamente seu próprio aprendizado (BUMLAI; MELLO, 2018).



Quadro 3. Roteiro do PBL

ROTEIRO PBL	
1º MOMENTO	
Tempo	Atividade
60 m	<p>Quiz sobre PBL utilizando a TIC kahoot.</p> <p style="text-align: center;">Apresentação do PBL</p> <p>Os 7 Passos</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Leitura do problema e identificação e esclarecimento de termos desconhecidos; 2. Identificação dos problemas propostos pelo enunciado; 3. Formulação de hipóteses explicativas para os problemas identificados no passo anterior (os alunos se utilizam nesta fase dos conhecimentos de que dispõem sobre o assunto); 4. Resumo das hipóteses; 5. Formulação dos objetivos de aprendizado (trata-se da identificação do que o aluno deverá estudar para aprofundar os conhecimentos incompletos formulados nas hipóteses explicativas); 6. Estudo individual dos assuntos levantados nos objetivos do aprendizado; 7. Retorno ao grupo tutorial para rediscussão do problema frente aos novos conhecimentos adquiridos na fase do estudo anterior.

90 m	Abertura do caso: 1. Leitura do problema e identificação e esclarecimento de termos desconhecidos; 2. Identificação dos problemas propostos pelo enunciado; 3. Formulação de hipóteses explicativas para os problemas identificados no passo anterior (os alunos se utilizam nesta fase dos conhecimentos de que dispõem sobre o assunto);
10 m	INTERVALO
80 m	4. Resumo das hipóteses; 5. Formulação dos objetivos de aprendizado (trata-se da identificação do que o aluno deverá estudar para aprofundar os conhecimentos incompletos formulados nas hipóteses explicativas).
2º MOMENTO	
Tempo	Atividades
120 m	6. Estudo individual dos assuntos levantados nos objetivos de aprendizado (Atividade extra-muro); 7. Retorno ao grupo tutorial para rediscussão do problema frente aos novos conhecimentos adquiridos na fase de estudo anterior.
20 m	INTERVALO
100 m	AVALIAÇÃO: <ul style="list-style-type: none"> • Comentários do professor; • Comentários dos colegas; • Autoavaliação (pensamento Crítico)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

4.5- Problematização com Arco de Maguerez

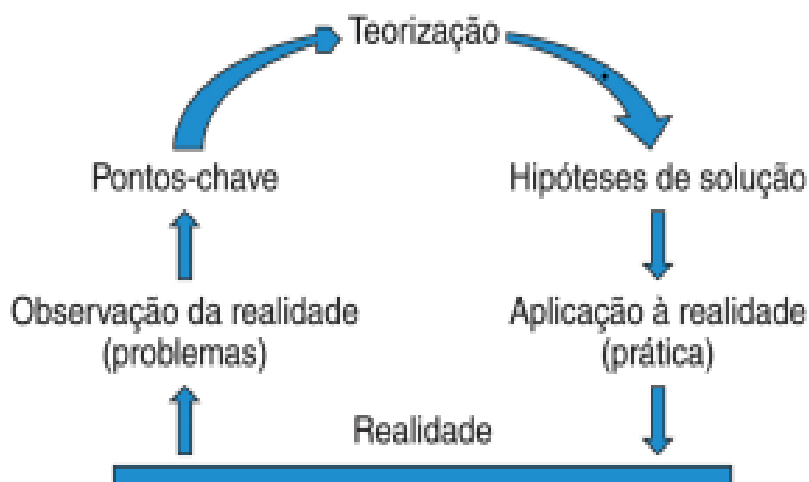
A combinação da abordagem problematizadora com o Arco de Maguerez contribui para a formação de profissionais críticos, dotados de um perfil pró-ativo e motivados a promover mudanças em sua realidade (LAIA DA MATA FUJITA *et al.*, 2016). De acordo com os autores, essa abordagem se mostrou essencial ao permitir a integração fluida entre conteúdos teóricos e práticos, em diferentes cenários, com a participação ativa dos envolvidos.

Quadro 4. Roteiro da Problematização com Arco de Maguerez

PROBLEMATIZAÇÃO COM O ARCO DE MAGUEREZ	
1º MOMENTO	
Tempo	Atividade
60 m	<p>Nuvem de palavras e perguntas sobre a MA.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Apresentação do arco (cada etapa) 2- Tema: Jogo Educativo em Saúde associado à importância dos hábitos saudáveis 3- Deixar livre: local e público. 4- Disponibilizar texto sobre jogos educativos em saúde.
60 m	<p style="text-align: center;">OBSERVAÇÃO DA REALIDADE</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Formar grupos de até 6 pessoas 2- Pesquisar sobre o tema “jogos educativos em saúde” (JES), em bases de dados 3- Buscar locais que utilizem JES <p style="text-align: center;">QUESTÕES NORTEADORAS.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- O que é um jogo educativo voltado para a saúde? 2- Como ele pode ser usado e quais cenários? 3- Que efeitos esta estratégia pode gerar? 4- A equipe multiprofissional pode utilizá-lo? De que maneira? 5- Nessa fase, objetivou oportunizar aos profissionais uma aproximação com o assunto, permitindo a formulação do problema. <p>R: de que forma os JE auxiliam na compreensão dos hábitos saudáveis?</p> <p>R: Como as informações sobre hábitos saudáveis podem ser veiculadas pelos JEs?</p>
10 m	INTERVALO
80 m	<p style="text-align: center;">PONTOS CHAVES</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- os efeitos do JES na prática profissional na abordagem com a comunidade; 2- a necessidade de abordagem deste assunto na educação permanente, a fim de preparar o profissional para usar esta estratégia na prática; 3- como a comunidade é percebida e tratada dentro dos serviços de saúde; 4- campos para a aplicação do JES 5- e o que as pesquisas revelam sobre o tema
30 m	<p style="text-align: center;">TEORIZAÇÃO</p> <p>Pesquisar na Literatura Científica sobre o assunto</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Jogos educativos em saúde 2- Guia do Ministério 3- Cadernos de atenção primária 4- Protocolos 5- Artigos. <p>Atividade para casa (extra-muro)</p>

	<p>1 - Pesquisar sobre o tema JES e retornar com possíveis soluções, que podem ser manuscritas ou digitadas, juntamente com as referências.</p> <p>2- Determinar o local e o público destinado a intervenção.</p> <p>2- Trazer um protótipo (ideia) do JES.</p>
2º MOMENTO	
90 m	<ul style="list-style-type: none"> • Socialização da Teorização • Utilizar o quadro ou notebook para apresentar as ideias. • Apresentar o Jogo e fazer o plano de ação.
10 m	INTERVALO
60 m	<p style="text-align: center;">GERAÇÃO DE HIPÓTESES DE SOLUÇÃO</p> <p>Nesse encontro, os discentes devem socializar informações e sugestões para o aperfeiçoamento nos projetos de outros participantes, a fim de atender melhor a instituição-cenário da intervenção.</p>
50 m	<p style="text-align: center;">APLICAÇÃO À REALIDADE</p> <p>Plano de ação, como, quando e por quê esse jogo educativo foi criado e para qual público será utilizado.</p>
30 m	<p style="text-align: center;">AVALIAÇÃO:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comentários do professor; • Comentários dos colegas; • Autoavaliação (pensamento Crítico)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora



Fonte: Dalla; Mora; Bergamasghi (2015) adaptado de Diaz Bordenave (1997)

4.6. Portfólio



O Portfólio, conforme destacado por Alvarenga e Araújo (2006), é uma metodologia ativa que se concentra no desempenho do aluno em seu contexto prático. Isso implica na criação de situações simuladas pelo professor, nas quais o aluno é

incentivado a reorganizar, refletir e apresentar de forma adequada o material solicitado. Essa abordagem proporciona um processo de ensino-aprendizagem dinâmico, onde a comunicação dialógica entre os diversos envolvidos desempenha um papel central (COSTTA; COSTA; MENDONÇA, 2013)

Quadro 5. Roteiro do Portfólio Reflexivo

PORTFÓLIO REFLEXIVO	
1º MOMENTO	
Tempo	Atividade
150 m	Apresentar sobre o que é Portfólio Reflexivo (nuvem de palavras) 1ª Fase: <ul style="list-style-type: none">• Expor claramente o que se quer com o Portfólio;• Finalidade, propósito e objetivos• Critérios de Avaliação 2ª Fase <ul style="list-style-type: none">• Relato da Atividade (de todas as MA que foram vistas durante a oficina). 3ª Fase <ul style="list-style-type: none">• Reflexão sobre a atividade• Reexaminar sua experiência• Assimilar• Identificar suas falhas• Melhorar sua performance.
10 m	INTERVALO
2º MOMENTO	
40 m	4ª fase <ul style="list-style-type: none">• Conclusão e Impressões sobre o processo de construção do portfólio.
40 m	Avaliação <ul style="list-style-type: none">• Comentários do professor;• Comentários dos colegas;• Autoavaliação (pensamento Crítico)

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

5- AVALIAÇÃO



shutterstock.com · 2170025433

Após a conclusão da oficina, recomenda-se que os participantes sejam convidados a preencher um questionário de avaliação, acessível online por meio da plataforma Google utilizando o Google Formulários. O questionário, adaptado dos estudos de Souza; Araújo (2020), consiste em treze questões, sendo nove delas objetivas, apresentadas no formato de escala Likert, com opções que variavam desde "Concordo Totalmente" até "Discordo Totalmente". Além disso, foram incluídas quatro perguntas abertas, permitindo que os participantes expressassem suas ideias por escrito.

6- REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Georfravia Montoza; ARAUJO, Zilda Rossi. Portfólio: conceitos básicos e indicações para utilização. **Est. Aval. Educ**, p. 137-148, 2006. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=portfolio+conceito&oq=portf%C3%B3lio+ . Acesso em: 19 Dez 2023.

BESTETTI, Maria Luisa Trindade. Ambiência: espaço físico e comportamento. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 17, p. 601-610, 2014.

BUMLAI, Paula Helena de Almeida Gattass; DE MELLO, Paulo Roberto Bezerra. A prática do PBL baseada no conceito de risco aplicada à neonatologia. In: **Anais do Workshop de Boas Práticas Pedagógicas do Curso de Medicina**. 2018

CABRAL, Juliana da Rocha et al. Tecnologia educativa para promoção da qualidade de vida de pessoas que vivem com HIV. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 20, 2016. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=ptBR&as_sdt=0%2C5&q=TECNOLOGIA+EDUCATIVA+PARA+PROMO%C3%87%C3%83O+DA+QUALIDADE+DE+VIDA+DE+PESSOAS+QUE+VIVEM+COM+HIV&btnG=. Acesso em: 22 Dez 2022

COSTTA, Rosângela Minardi Mitre; COSTA, Glauce Dias da; MENDONÇA, Érica Toledo. Portfólio reflexivo: uma proposta de ensino e aprendizagem orientada por competências. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 6, p. 1847-1856, 2013.

DALLA, Marcello Dala Bernardina; DE MOURA, Gabriel Alfena Gamaro; BERGAMASCHI, Mariana Scandian. Metodologias ativas: um relato de experiência de estudantes de graduação em medicina da Universidade Vila Velha na disciplina de Interação Comunitária. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 10, n. 34, p. 1-6, 2015.

DOS SANTOS, ALC; DA SILVA, FVC; DOS SANTOS, LGT; AGUIAR, AAFM Dificuldades apontadas por professores do programa de mestrado profissional em ensino de biologia para o uso de metodologias ativas em escolas de rede pública na Paraíba. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 21959–21973, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n4-386. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/9324>. Acesso em: 16 jun. 2023

KOHN, Karen; MORAES, CH de. O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. In: **XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**. sn, 2007. p. 1-13.

LACERDA, Adriana Bender Moreira de et al. Oficinas educativas como estratégia de promoção da saúde auditiva do adolescente: estudo exploratório. **Audiology-Communication Research**, v. 18, p. 85-92, 2013

LAIA DA MATA FUJITA, J. A.; HENRIQUE DE MECENA, E.; VALENTIM CARMONA, E.; KAKUDA SHIMO, A. K. Uso da metodologia da problematização com o Arco de Maguerez no ensino sobre brinquedo terapêutico. **Revista Portuguesa de Educação**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 229–258, 2016. DOI: 10.21814/rpe.5966. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/rpe.5966>. Acesso em: 4 jan. 2024

LOVATO, Fabricio Luís; MICHELOTTI, Angela; DA SILVA LORETO, Elgion Lucio. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. **Acta Scientiae**, v. 20, n. 2, 2018.

MARCONDES BUSSOLOTI, Juliana; ARANHA DE SOUZA, Mariana; MARA PRÓSPERO DA CUNHA, Virginia. O WORLD CAFÉ COMO UMA POSSIBILIDADE INTERDISCIPLINAR DE APRENDIZAGEM ATIVA. **CIET:EnPED**, São Carlos, maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/850>. Acesso em: 28 ago. 2022.

PORTO, Tania Maria Esperon. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis... relações construídas. **Revista brasileira de educação**, v. 11, n. 31, p. 43-57, 2006.

SANTOS, Neide; FERREIRA, Heloísa M. Costa. Aprendizagem cooperativa distribuída na biblioteca Kidlink-Brasil. **Revista Brasileira de Informática na Educação**, v. 2, n. 1, p. 35-42, 1998. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&scioq=http%3A%2F%2Fwww.fics.edu.br%2Findex.php%2Frpqm%2Farticle%2Fview%2F683%2F668&q=https%3A%2F%2Fwww.researchgate.net%2Fprofile%2FNeide-Santos%2Fpublication%2F268400743_APRENDIZAGEM_COOPERATIVA_DISTRIBUIDA_NA_BIBLIOTECA_KIDLINK-BRASIL%2Flinks%2F562f83c808ae0077ccc9ba11%2FAPRENDIZAGEM-COOPERATIVA-DISTRIBUIDA-NA-BIBLIOTECA-KIDLINK-BRASIL.pdf&btnG=, Acesso em: 18 Dez 2023

SENA, Lílian de Sousa et al. O uso da nuvem de palavras como estratégia de inclusão e inovação pedagógica. **Video Journal of Social and Human Research**, p. 70-84, 2022.

SILVA, Shirley dos Santos et al. Oficina pedagógica para docentes em formação: concepção de jogos educativos para alunos com dislexia. 2019. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/handle/2011/12185> Acesso em: 22 Nov. 2022.

SOUZA, LLN; ARAÚJO, W. P. Guia para a realização da oficina pedagógica. **Montes Claros: Instituto Federal do Norte de Minas Gerais**, 2020.

SOUZA, Lucas Balsanelli et al. A Hora do CHA: relato de uma experiência interdisciplinar na formação em saúde. **Saúde em Redes**, v. 7, n. 2, p. 231-241, 2021.

WANG, Alf Inge; TAHIR, Rabail. The effect of using Kahoot! for learning—A literature review. **Computers & Education**, v. 149, p. 103818, 2020